

MUSICOTERAPIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM SOB A VISÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

MUSIC THERAPY: NURSING PERFORMANCE FROM THE VIEW OF LITERATURE REVIEW

SARA CRISTINA DE ALMEIDA NUNES¹, FABIANA FIGUEIREDO BESERRA², FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA^{3*}, MARCELI SCHEWENCK ALVES DA SILVA⁴, CINTHIA MARA DE OLIVEIRA LOBATO SCHUENGUE⁵, HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO⁶, CRISTIANO INÁCIO MARTINS⁷, ROBERTA MENDES VON RANDOW⁸

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade ÚNICA de Ipatinga; 2. Graduada em enfermagem pela Universidade de São Paulo (2000), pós-graduada em Gerenciamento de Serviços e Sistemas de Saúde pela faculdade SENAC/MG e Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde pela UNIPAC/Ipatinga. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Programa de Saúde da Família e Educação técnica e superior; 3. Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG; 4. Graduação em enfermagem pela Faculdade do Futuro (2007), graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (2002), especialização em Pós-graduação Lato-sensu em Saúde da Família pela Faculdade do Futuro (2008), especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNYLEYA Editora e Cursos S/A (2020) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2020), atualmente é professora do Centro Superior de Estudos de Manhuaçu LTDA e Gerente de Enfermagem da Hospital Vision; 5. graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (1998), Especialização em Enfermagem em Nefrologia (2003) e Pós-graduação em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área (2004), Especialização em Enfermagem em Infectologia (2008), Mestre em Gestão Ambiental (2007). Doutora em Educação (2013), com ênfase em Enfermagem e Educação. Professora no curso de Enfermagem, na disciplina Práticas do Cuidar I e II, Ética Profissional e no curso de Medicina na disciplina Modulo de Integração I e Urgência e Emergência. Professora no Unifacig no Curso de Enfermagem na disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Adulto I, Projeto Integrador; 6. Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Estatística pela Faculdade de Tecnologia São Francisco (FATESF). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Positivo. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG). Atualmente é Professor e Analista Educacional no Centro Universitário UNIFACIG, atuando no Centro de Inovação em Aprendizagem, Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa/UNIFACIG, Coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Educação e Professor de Matemática e Física no Colégio América (Sistema de Ensino - Objetivo). Realiza pesquisas relacionadas às Metodologias Ativas de Aprendizagem, Formação de Professores, Educação Matemática, Teorias da Aprendizagem e outros temas em Educação; 7. Mestre pela Escola de Enfermagem da UFMG, Especialização em Urgência e Emergência - Faculdade Batista MG, Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde UFRN, Especialista em Terapia Intensiva – Univertix, Professor da UNIFACIG e Enfermeiro socorrista do SAMU; 8. Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES. Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG.

* Rua David Gonçalves de Oliveira, 68, Pinheiro II, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36900-000. flavia.l.s@terra.com.br

Recebido em 04/12/2024. Aceito para publicação em 13/12/2024

RESUMO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, com o objetivo de apresentar as práticas terapêuticas para o uso da musicoterapia no cuidado da enfermagem e os seus benefícios ao ser humano. Após realizar pesquisas na base de dados do SCIELO, foram selecionados 32 artigos dos quais 20 atendiam os critérios estabelecidos que, em seguida, foram avaliados e divididos em 9 categorias. A discussão permitiu trazer em pauta o campo de competências, bem como chamar atenção do papel do enfermeiro através do seu cuidado sensível, humanizado e criativo de se relacionar com o paciente. A música é a conexão para o contato do paciente com a equipe de enfermagem e ocupa espaço importante, tornando-se parte integrante de um cuidado humanizado. Dessa forma entendeu-se através do estudo que a música pode ser utilizada como complementação terapêutica sendo uma ferramenta de cuidado importante, a qual o enfermeiro, como cuidador, deve utilizar nos seus diversos meios de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Música; musicoterapia na saúde; enfermagem.

ABSTRACT

This is a bibliographical, descriptive and qualitative review, with the aim of presenting therapeutic practices for the use of music therapy in nursing care and its benefits to human beings. After carrying out research in the SCIELO database, 32 articles were selected, 20 of which met the established criteria, which were then evaluated and divided into 9 categories. The discussion made it possible to bring the field of skills into focus, as well as drawing attention to the role of the nurse through their sensitive, humanized and creative care in relating to the patient. Music is the connection between the patient and the nursing team and occupies an important space, becoming an integral part of humanized care. In this way, it was understood through the study that music can be used as a therapeutic complement, being an important care tool, which nurses, as caregivers, must use in their various means of action.

KEYWORDS: Music; music therapy; nursing.

1. INTRODUÇÃO

A música é praticada desde os tempos antigos, porém passou a receber maior atenção em torno do ano de

1.800 quando, em proveito da humanização, teve sua primeira utilização terapêutica por Florence Nightingale como solução para mitigar o bem-estar físico-mental das pessoas¹.

No Brasil a música, mesmo não sendo um procedimento terapêutico, possui grande importância, no processo de tratamento e cura dos pacientes. Contudo ela é pouco utilizada na área da enfermagem, carecendo de publicações referentes ao tema em linguagem portuguesa, descredenciando o tratamento pela musicoterapia².

A musicoterapia na enfermagem se relaciona de forma íntegra na vida do paciente, buscando a promoção de uma assistência como um todo, ajudando em seus estímulos para que apresente suas vontades fazendo com que se cumpram seus direitos de alternativa, tornando, assim, a música, um valioso instrumento de processo humanizado e ação de benefícios ao alívio da dor³.

A música cerca a enfermagem através do seu cuidado sensível, humanizado e criativo de tocar o paciente, assim, à enfermagem como ciência cuidadora precisa se disponibilizar mais para esse recurso terapêutico que se mostra cada dia mais eficiente para o ser cuidado⁴.

Considerando as colocações, são objetivos do trabalho, apresentar as práticas terapêuticas para o uso da musicoterapia no cuidado da enfermagem e os seus benefícios ao ser humano e como objetivo específico investigar na literatura, os diversos usos da musicoterapia na arte do cuidado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

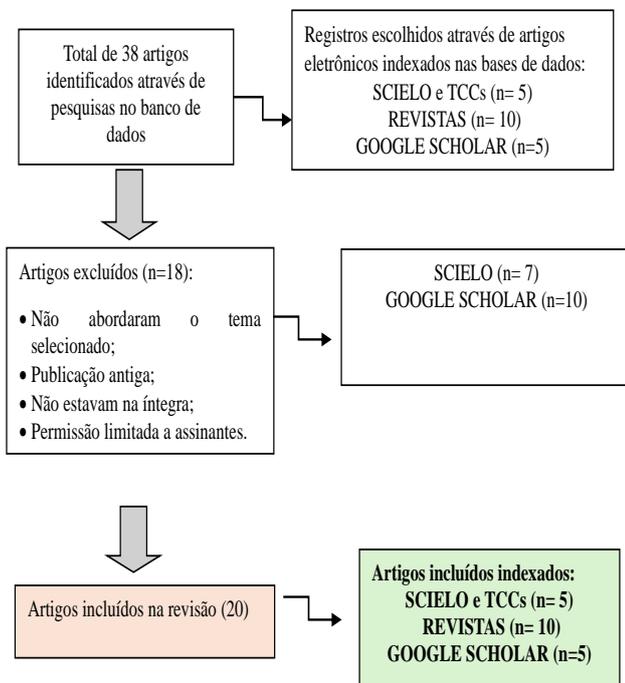


Figura 1. Seleção dos artigos nas bases de dados. **Fonte:** Autora do estudo (2024).

Realizou-se a presente pesquisa através da pesquisa integrativa. Possui cunho explicativo, considerando que esta proposta busca identificar fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Baseou-se em levantamento de dados e informações científicas publicadas em periódicos *online* de diversas instituições

que serviram de base para construção textual. As principais fontes foram Scientific Electronic Online (SCIELO).

Os materiais *online* foram selecionados através dos descritores relacionados ao tema: Musicoterapia na saúde do Adulto, Musicoterapia na Pediatria, Musicoterapia na Obstetrícia, Musicoterapia na Saúde Mental, Musicoterapia na Geriatria, Musicoterapia na Cuidados Paliativos, Musicoterapia na Saúde do trabalhador, Musicoterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Musicoterapia na Atuação na Enfermagem.

Foram admitidos artigos disponíveis entre os anos de 2009 a 2018. A partir desta estratégia, identificou-se 38 artigos, após leitura de todos foram admitidos 20 títulos, pois eram produções com temas diretamente relacionados ao presente trabalho, em língua portuguesa, contendo resumo e indexado em uma base de dados científica. Segue na Figura 1 a seleção dos artigos nas bases de dados.

3. RESULTADOS

A musicoterapia é definida como conjunto de técnicas aprimoradas na música e utilizadas no tratamento de problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos³.

Durante o uso da musicoterapia os sujeitos podem apresentar sentimentos como exaltar emoções, propiciar relaxamento físico e mental, enflorar recordações de momentos alegres e tristes. Já no organismo as sensações observadas são frequência cardíaca e respiratória harmônicas, pressão arterial boa, músculos relaxados, estímulos sensoriais de dor amenizadas, metabolismo acelerado⁴.

Como forma de ilustrar as diversas aplicações da musicoterapia, as referências utilizadas foram agrupadas conforme tema geral, autores, ano de publicação, tema (assunto abordado), revista publicada e metodologia utilizada, resultando nos dados apresentados na Tabela 1.

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados para a composição do estudo, três artigos (17,6%) são estudos clínicos, dois artigos de pesquisa sistemática (11,8%), um artigo de pesquisa qualitativa (5,9%), quatro artigos de revisão bibliográfica (23,5%), dois artigos de revisão integrativa (11,8%), e quatro artigos de revisão descritiva exploratório (23,5%), uma pesquisa descritiva e qualitativa, e um artigo de pesquisa convergente assistência (5,9%).

Tabela 1. Referências utilizadas conforme tema geral, autores, ano de publicação, tema, revista de publicação e metodologia utilizada.

Tema Geral	Autores	Ano	Revista	Tema	Metodologia
Saúde do Adulto	Zanini et al.	2009	Arq. Bras. Cardiol.	O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na PA do paciente hipertenso.	Estudo clínico
	Santana; Zanini Sousa	2014	InCantare	Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial.	Sistemática
Saúde	Dias	2017	Univesida-	Musicoterapia	Bibliogra-

do Adulto			de de São Paulo	contra a ansiedade em enfermos.	fia
Atuação na Enfermagem	Nóbrega Sousa	2016	Interscientia	Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências.	Exploratória e descritiva
	Araújo et al.	2014	RBE	Uso da Música nos diversos cenários dos cuidados.	Integrativa
	Taets e Barcellos	2010	Pesqui-sa Cuidado é Fundamental	Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem.	Sistemática-qualitativa
Cuidados Paliativos	Seki e Galheigo	2010	Revista Interface Comunicação saúde educação	O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus.	Revisão Bibliográfica
	Petersen	2012	Hospital Universitário Pedro Ernesto	Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos	Estudo de campo
Geriatría	Mozer, Oliveira Portella	2011	Biblioteca virtual em saúde	Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados.	Descritivo e exploratório
	Marques	2014	Repositório das Universidades de Lusíada	Comunicar com o coração: a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer.	Estudo de caso
Obstetrícia	Neto <i>et al.</i>	2018	Id online	A musicoterapia e a música na medicina como terapia adjuvante	Bibliográfica
	Martins	2017	Ouvirouver	Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes.	Descritivo e exploratório
Pediatria	Finger <i>et al.</i>	2017	Enfermagem UFPE online	Música, saúde, enfermagem: Percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil	Descritivo e exploratório
	Rodrigues <i>et al.</i>	2018	Fagoc saúde	A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em UTI neonatal	Revisão bibliográfica
Saúde Mental	Herdy e Carmo	2016	Interdisciplinar do pensamen	Os efeitos da musicoterapia em pacientes	Estudo de caso

			to Científico - REINPEC	portadores do transtorno do espectro autista	
	Barcellos <i>et al.</i>	2018	UFPE On Line	A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental.	Revisão integrativa
Saúde do Trabalhador	Guazina e Tittone	2009	Psicol. Soc.	Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador.	Estudo de Caso
	Vanderlinde e Durman	2010	Tempus Actas Saúde Colet.	Espaço música no trabalho: benefício para saúde mental.	Descritiva e qualitativa
UTI	Palazzi, Mesche Piccini	2017	Voices	Intervenção musicoterapia para mãe-bebê pré-termo	Estudo de Caso
	Araújo e Silva.	2013	UFPE	Música: Estratégia curativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Convergen teassistencial

Fonte: Autores do estudo, (2024).

Na Figura 2 mostra as proporções dos tipos de pesquisa dos artigos selecionados, onde observa-se uma predominância de artigos de abordagem qualitativa, descritivo exploratório.

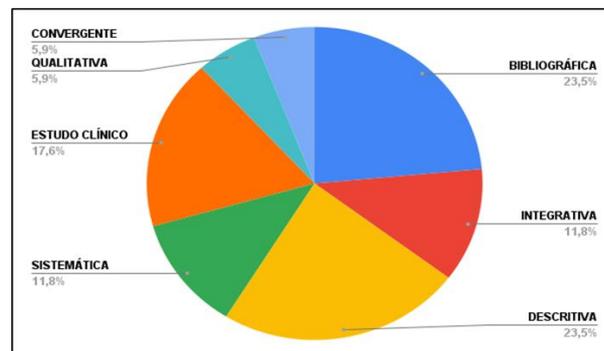


Figura 2. Distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa. Fonte: Autores do estudo (2024).

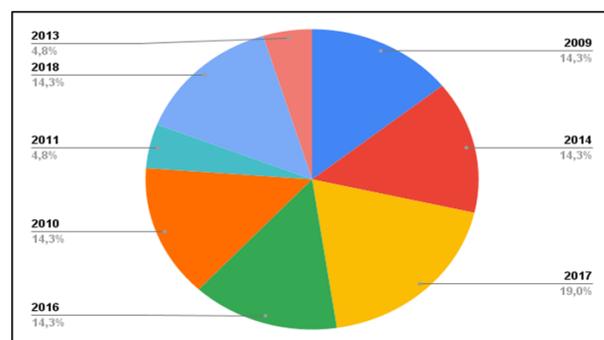


Figura 3. Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação. Fonte: Autores do estudo (2024).

O que se refere ao ano de publicação dos 20 artigos selecionados, dois (14,3%) foram publicados em 2009, três (14,3%) foram publicados em 2010, um (4,8%) foi publicado em 2011, um (4,8%) publicado em 2013, três

(14,3%) foram publicados em 2014, dois (14,3%) foram publicados em 2016, quatro (19,0%) foram publicados em 2017 e dois foram publicados em 2018 (14,3%). Segue na figura 3 a distribuição dos artigos quanto ao ano de sua publicação.

4. DISCUSSÃO

A seguir serão discutidos os benefícios da musicoterapia de acordo com as 9 especialidades levantadas na tabela 1: **1)** Musicoterapia em Saúde do Adulto; **2)** Musicoterapia na Enfermagem; **3)** Musicoterapia nos cuidados Paliativos; **4)** Musicoterapia em Geriatria; **5)** Musicoterapia na Obstetrícia; **6)** Musicoterapia em Pediatria; **7)** Musicoterapia em Saúde Mental; **8)** Musicoterapia em Saúde do Trabalhador; **9)** Musicoterapia em Unidade de Terapia Intensiva.

Musicoterapia na Saúde do Adulto

Na saúde do adulto, foram encontrados três artigos, dois que abordam o controle da hipertensão e um demonstra o controle da ansiedade.

O estudo desenvolvido sobre a hipertensão arterial do hospital das clínicas da universidade federal de Goiás, insere a musicoterapia como de tratamento não medicamentoso para pacientes hipertensos. Expõe uma amostra de dois grupos de pacientes, sendo o grupo 1 em tratamento inicial de hipertensão e o grupo 2 com a hipertensão já em sua fase avançada, todos faziam uso de medicamentos no momento⁵.

Os pacientes participavam semanalmente de sessões que perduravam por um período de sessenta minutos por doze semanas. Nas sessões, as atividades desenvolvidas pelos pacientes variavam desde recriação musical, improvisação, composição e escuta. A voz reflete o estado emocional, psíquico e físico e foi o elemento fundamental para a melhora⁵.

O desfecho desse estudo expôs resultados satisfatórios na melhoria de qualidade de vida e controle da pressão arterial em pacientes com diagnóstico inicial de hipertensão, o que leva a pensar em uma abordagem de tratamento complementar não medicamentoso para esse público. A diferença de melhora entre o grupo 1 e 2 é que no grupo 2 não houve melhora em relação ao controle da pressão devido seu estágio crônico, porém houve resultados de melhora no nível de estresse, estímulo e motivação em viver e procurar melhor qualidade de vida⁵.

Já em uma pesquisa de revisão sistemática de cunho investigativo sobre a utilização da musicoterapia como fator positivo para a pressão arterial. Trinta e seis artigos foram selecionados com objetivo de evidenciar a música e seus efeitos no sistema cardiológico do paciente⁶.

Em divulgação dos resultados, a pesquisa apresentou relação positiva e êxito no que foi estabelecida a utilização da música como método de avanço nas condições de vida do paciente com hipertensão, na qual obtiveram melhora da ansiedade, sinais vitais estabilizados como respiração, frequência cardíaca, pressão arterial, alívio de dores e sedação duradoura sem reutilização de fármacos. Destaca-se o quão importante seria ter um profissional na musicoterapia em ambiente hospitalar, reconhecendo e comprovando o potencial de

cuidado holístico para pacientes hipertensos⁶.

Outra pesquisa bibliográfica, com leitura de títulos de 1997 a 2016, apresentando amostra de 448 artigos cuja seleção foi dada por banco de dados. O autor buscou-se identificar a ação da musicoterapia em pacientes enfermos com um público específico que queriam reduzir seu nível de ansiedade. Ao final dos títulos e analisados os resultados pode-se concluir que estão constatados efeitos benéficos em inúmeros pacientes que manifestavam desde problemas físicos a emocionais nos quais, a musicoterapia favoreceu o esquecimento da dor, relaxamento, conforto, paciência, redução da frequência cardíaca, e diminuição no ritmo do pensamento. Apesar de ser um tratamento simples se torna necessário e crucial para o bem-estar do paciente⁷.

Musicoterapia na Atuação da Enfermagem

Na musicoterapia na Atuação da enfermagem foram encontrados três artigos, em que os estudos têm se baseado no uso da musicoterapia, no processo de cuidar e sua inserção do contexto da enfermagem.

Na síntese e análise de um total de cem artigos científicos. Destes cem, foram escolhidos nove artigos no qual o tema envolve a música e seus efeitos positivos em pacientes acometidos por problemas diversos em que retratam como a musicoterapia interfere no tratamento dos pacientes e atua positivamente no cotidiano dos profissionais de enfermagem¹.

Foram levantados os resultados de dados através de revisão de literatura, no qual foram analisados pelos autores que a grande maioria dos artigos selecionados foi de pesquisas realizadas em pacientes na UTI, considerando este ambiente geralmente um lugar frio, com pouco contato humano, barulho ininterruptos de equipamentos, na maior parte do tempo é um ambiente tenso. Assim, evidenciou-se o a musicoterapia como favorável ao bem-estar desse paciente. Além do ambiente da UTI foram analisadas pesquisas com enfermeiros, pacientes em hemodiálise e pacientes oncológicos, notando-se assim a possibilidade do uso da musicoterapia como conduta terapêutica em conjunto com a assistência de enfermagem, levando efeitos satisfatórios no tratamento do paciente¹.

Em um estudo sobre a análise do emprego da música como parte integrante no processo de cuidar. Constatou-se por busca na biblioteca virtual de saúde uma seleção de 18 publicações entre 2006 e 2012. Como destaque, os componentes que foram evidenciados como fator positivo e fundamento para um ambiente de cuidado foram: mudança no ambiente curativista que o hospital remete, desenvolvendo um cuidado humano a musicoterapia complementando o cuidado de modo diferenciado levando ao profissional de saúde a identificar uma percepção distinta do cuidado. Para o ser cuidado a musicoterapia trouxe melhorias tais como benefícios em sensações de desconforto como redução da dor física e mental, comunicação verbal e não verbal melhorada e expressão de sentimentos².

Já em outro estudo foi realizada uma revisão sistemática através de estudos quantitativos selecionando duas áreas: musicoterapia e enfermagem, averiguando a luz do referencial teórico sendo

direcionado por três fases: pré-analítica, levantamento do material, interpretação e tratamento de resultados³.

Através de seus levantamentos de dados concluíram que a música necessita fazer parte do contexto da enfermagem pois, assim como o cuidado, ela constrói afeto e desperta a criatividade no ser. O que pode ser observado é que o profissional de enfermagem faz uso dessa ferramenta sem a habilitação necessária, despertando uma atenção para que o processo de musicoterapia seja especializado abstendo-se, assim, para que esse elemento não se torne um retrocesso para o paciente no lugar de uma poderosa terapia. Constatase que seja necessário mais estudo relacionado à musicoterapia, pois ainda existe uma carência de informações científicas acerca do assunto³.

Musicoterapia nos cuidados Paliativos

Nos cuidados paliativos, foram encontrados dois artigos. Esses estudos têm se baseado nos efeitos do progresso que a música trouxe na vida desses indivíduos e as atribuições que pode trazer como alívio da dor física e mental.

Foi realizado um estudo de campo no consultório do Núcleo de Cuidados Paliativos do HUPE, com finalidade de focalizar as chances no que procura compreensão das intervenções musicoterápicas nos pacientes em estado terminal. Através dessa pesquisa, foram obtidos resultados positivos de que a inclusão da música na vida desses pacientes proporciona ação de escutar e soltar a voz induzindo um entusiasmo criador⁸.

Levou o autor a certeza de que os resultados eram positivos através dos depoimentos feitos pelos pacientes que consiste em melhor acalmo das tensões, viagens intensas no mundo da música, lembranças de quando crianças e de ocasiões felizes, transformando-se seus pensamentos, sua estrutura física e espiritual. Essa experiência permitiu os pacientes afastarem seu foco para a experiência da música, desenvolvendo sentimentos e diminuindo a dor cursada diariamente em suas vidas no que se pode partilhar vivências com seus profissionais, cuidadores e familiares, tornando de volta todo sentimento de alegria, ajudando medicar a alma⁸.

Em uma revisão bibliográfica, foi alcançada em busca eletrônica selecionadas trinta e três artigos/livros para finalidade referida ao tema. Diante de seus estudos, puderam considerar que existe uma constatação cada vez mais contemporânea sobre a estimulação do uso da música nos cuidados paliativos. Foi demonstrado que com a inserção da música construiu-se um lugar de trocas de afeição envolvendo sentimentos, cortesias sendo exibida de forma benéfica interrompendo, de fato, o medo de morrer. Assim, demonstrou-se a importância da inclusão dessa terapia que, por sinal, determina um cuidado de alcances de medidas curativas, promovendo um sentimento satisfatório⁹.

Musicoterapia nos Cuidados Geriátricos

Nos estudos da musicoterapia nos cuidados geriátricos, foram encontrados dois artigos. Os estudos têm se baseado na qualidade de vida dos idosos com a inserção da música e os benefícios causados através da musicoterapia no idoso com doença de Alzheimer.

Um estudo randomizado com objetivo de permitir análise a qualidade de vida dos idosos institucionalizados pré e pós-intervenção da musicoterapia e exercícios terapêuticos, esta foi realizada em duas instituições de longa permanência localizada na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, com amostra de vinte e dois idosos com idade maior ou igual há 60 anos. Essa pesquisa foi proporcionada para idosos com capacidade cognitiva e de aceitação da pesquisa e não se adequava a idosos acamados. Foram dadas em dois grupos sendo monitorados e avaliados através de questionários¹⁰.

Os resultados obtidos foram a maioria dos vinte e dois idosos demonstrou-se ansiosos sobre tratando de liberdades que são perdidas, sentimento de abandono pelos filhos e o medo da morte, o que pode ocasionar, em muitos, uma depressão profunda. A inserção da música, em suas vidas e atividades terapêuticas pode ofertar, de uma forma otimista, resultados de competência funcional, capacidade de ter sentimentos favoráveis, força de viver, exterioridade sociais e emocionais, inclinação para uma vida religiosa, no que permite ao idoso, através dos sons das músicas e seus movimentos, resgatar uma melhor qualidade de vida., sendo de recomendado a inserção dessa terapia nas instituições pesquisadas e em todas áreas, proporcionando um trabalho humanizado e íntegro, visando em um envelhecimento saudável para esses idosos¹⁰.

Em um estudo de caso em uma instituição no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém. Teve como objetivo solicitar atividades que promovam a relação interpessoal, aprimorando a memória e a atenção a fim de reduzir os níveis de ansiedade causando a comunicação verbal e não-verbal em idosos portadores de Alzheimer. As sessões em algumas partes foram realizadas particularmente, semanalmente no período de sete meses¹¹.

Os resultados obtidos pelo autor referenciado acima, demonstrou aumento de estabilização dos pacientes, avanços nas recordações, melhoria na atenção e condição de ansiedade demonstrado na forma como os envolvidos enfrentaram ao longo de toda a intervenção musicoterapêutica. A música passou para eles sentimentos através de reações que resultou no aumento de sinais evolutivos do entendimento e da demonstração emocional que apresentavam, especialmente emoções não verbais. O autor acredita que todas as áreas possam estar sendo aprofundadas em mais conhecimento no intuito de melhorar o desempenho profissional e buscar um cuidado promovido e humanizado¹¹.

Musicoterapia na Obstetrícia

Se tratando da musicoterapia desenvolvida em pacientes obstétricas, foram encontrados dois artigos que descreveram os efeitos benéficos durante as terapias e o empoderamento trazido no afeto mãe-bebê.

Sobre a musicoterapia no campo obstétrico, foi realizado por revisão de literatura de 28 artigos com a finalidade de analisar os recentes progressos da abordagem ao assunto através de semelhança entre as publicações por diversos autores que utilizavam

dimensões sobre a forma que a música é escutada, compasso da música que é empregado, contagem de batimentos por minuto da melodia usada durante terapia. Na percepção do autor a musicoterapia apresenta resultados favoráveis na área da obstetrícia, sendo ela aplicada em qualquer momento da gestação. Achados positivos pelas gestantes que aderiram à musicoterapia foram à diminuição da frequência cardíaca, respiratória, ansiedade, estresse e redução do nível de cortisol circulante, podendo entender que há grandes benefícios no momento de pré-natal¹².

Notou-se também, aumento da capacidade de movimento fetal e redução do uso de medicação para alívio da dor.

Através de pesquisa de campo realizada com doze gestantes entre doze e trinta e sete semanas de gestação, com objetivo de ampliar a consciência da sabedoria corporal da mulher. O empoderamento feminino foi desenvolvida através de aulas de canto determinada pelo Cantos de Gaia: alquimias sonoras da universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2016, que proporcionou o canto podendo, as gestantes, soltarem sua voz e juntamente com danças na presença de instrumentos musicais, com a finalidade de fornecer exercícios corporais, proporcionando uma boa respiração¹³.

Observou-se que através do canto as gestantes apresentaram vinculação com o bebê e confiança em seu corpo feminino ofertando vibrações positivas e sentimentos de preparação para o parto e maternidade. Notou-se também que a vivência dessas aulas resultou em um aspecto afetivo mãe-bebê trazendo conforto e relaxamento e uma vida saudável resultando, através da música, a liberação de hormônio que resultam em benefícios para o período gestacional e no processo parturitivo¹³.

Musicoterapia na Pediatria

Na área da pediatria, foram encontrados dois artigos. Os estudos têm se baseado no crescimento e desenvolvimento do RN com a aplicação da musicoterapia.

A musicoterapia serve como opção para diminuir o estresse do neonato no andamento da sua internação, assim como controlar os sinais vitais, reduzir o choro, irritabilidade e melhor a qualidade do sono¹⁴.

O estudo da autora supracitada demonstrou que na utilização do recurso da musicoterapia observou-se parâmetros de redução fisiológica como: chegada do sono com mais facilidade, mamadas com sucção positiva após a transição da nutrição parenteral para oral, equilíbrio entre o sono e a vigília, atenuação dos gastos energéticos, expressão faciais de prazer e conforto, irritabilidade e comportamento estabilizados. Dessa forma autora afirma que a musicoterapia dirigi-se para cada dia ser mais cogitada e utilizada, visando o melhor resultado no desenvolvimento e na recuperação do RN. Ainda assim é importante realçar a necessidade de adaptação da equipe multiprofissional. É preciso do apoio e integração de toda a equipe nesse processo para que o sucesso seja completo¹⁴.

Um estudo realizado no município de Chapecó, no

estado de Santa Catarina-Brasil. O estudo é descritivo e exploratório, sendo realizado com os familiares dos participantes do projeto de extensão chamado “Coral Encanto”, agregado pelos estudantes da enfermagem, tendo por objetivo promover a saúde da criança e do adolescente por meio da música. O projeto tem, ao todo, quarenta e cinco crianças e adolescentes matriculados. A pesquisa foi realizada com mães de seis participantes, sendo selecionados os mais antigos e mais frequentes no ensaio. A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos familiares sobre a influência do canto coral na vida das crianças coralistas e de suas famílias¹⁵.

Os resultados obtidos pelas mães entrevistadas foram percebidos pelo autor supracitado, que há uma opinião formada em que acreditam que a afinidade da música possa influenciar na vida da saúde das pessoas, notadamente na saúde mental, agindo também de forma indireta em seus familiares, causando um efeito benéfico na relação de um bom entendimento familiar. De acordo com as mães, a música trouxe grandes avanços, ocasionando a redução da ansiedade e da timidez, atuando de forma adaptativa, apresentando melhoria no comportamento disciplinar, nos diálogos, ajudando, assim, o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças¹⁵.

Musicoterapia na Saúde Mental

Foram encontrados dois artigos, os quais relatam sobre os benefícios trazidos em pacientes com transtornos mentais e o desenvolvimento obtido através da inserção da musicoterapia na vida desses indivíduos.

Na análise dos artigos de uma pesquisa de revisão de literatura foi evidenciado que a música age em caráter complementar a terapêutica, tem como vantagem o tratamento leve e não agressor. Influência nos níveis de endorfina aliviando o estresse e a dor, principalmente em pacientes crônicos. Explicam que a utilização da musicoterapia no tratamento complementar de pacientes com transtornos mentais permitiu a melhoria do equilíbrio psíquico do indivíduo, no qual ele se envolve com a terapia de forma espontânea¹⁶.

Desta forma, a música inserida no ambiente hospitalar rompe as barreiras da estrutura hospitalar resgatando os aspectos sócios, culturais, psicológicos e biológicos que são os mais deteriorados nos pacientes. Possibilita o contato humanizado entre profissional e paciente, estimulando a humanização e reduzindo as particularidades negativas hospitalares. Contudo, a musicoterapia permite que seja realizada uma análise do comportamento do indivíduo, trabalhando uma anamnese sonora de forma espontânea pelo profissional resultando em um trabalho não mecanizado¹⁶.

Já em outra pesquisa realizada no município de Itaperuna/RJ em uma clínica de atendimento a crianças portadoras do transtorno do espectro autismo, com o objetivo de identificar os graus de comunicação em relação às habilidades dialógicas, desempenhos comunicativos e compreensão verbal. Foi realizado com um grupo formado por três dessas crianças em que foi aplicado individualmente no início da pesquisa, um protocolo de observação comportamental (PROC) e após oito sessões de musicoterapia, reaplicada. As

sessões foram dirigidas por uma profissional da psicologia e analisadas pela pesquisadora. Para fazer mais sentido o que estava sendo cantado com alvo de prender a atenção das três crianças foram utilizados aparelhos musicais, representação de animais, caricatura e sinais físicos¹⁷.

Os resultados das três crianças pesquisadas foram analisados e concluiu-se que, através das músicas determinadas, tendeu-se, aos poucos, a desenvolver capacidade de se autodeterminar, alcançando também uma capacidade de convívio social. Assim, os pesquisados proporcionaram mais respostas verbais com gestos durante as sessões o que leva em respostas satisfatória, sendo uma porta de entrada corrigindo assim, sua incapacidade de desenvolvimento¹⁷.

Musicoterapia na Saúde do Trabalhador

Foram encontrados dois artigos, os quais relatam sobre o efeito da musicoterapia no trabalhador diminuindo o estresse, obtendo um desempenho positivo quanto admissão da musicoterapia, desenvolvendo um trabalho satisfatório e bem-sucedido para os funcionários.

Um estudo em um hospital público em Porto Alegre com profissionais da área da saúde que trabalhavam em uma unidade de terapia intensiva infantil, com finalidade de analisar a musicoterapia como intervenções em saúde na vida do trabalhador¹⁸. De acordo com a pesquisa, quando perguntado aos trabalhadores sobre os sons escutados em ambiente de trabalho os relatos eram sempre os mesmos: sons de máquinas, choros, pessoas, televisão, barulho constante que se forma em ruídos. Eram complementados com observações de que esses ruídos provocavam sensações de estresse, irritação e cansaços apesar de necessários¹⁸.

Em uma das terapias realizadas com as funcionárias técnicas de enfermagem utilizando ferramentas de intervenção da musicoterapia, pode-se notar que elas apresentavam dificuldade em soltar a voz e saber expressar uma música, mesmo que já a estivesse ouvido alguma vez. O barulho emitido pelos sons das máquinas não influenciava somente na manutenção da vida do paciente, mas também servia como uma forma de controle hierárquico sobre as técnicas de enfermagem “não fazer mais sons em um ambiente tão ruidoso”¹⁸.

Os resultados alcançados deram origem de que a transmissão da música por um dispositivo de áudio gera no profissional que vive em um ambiente ruidoso grandes benefícios, notaram-se que os pesquisados se tornaram indivíduos silenciosos ao interesse em se libertar, necessitando de empoderamento para se emancipar de acordo com espaço e tempo. As condutas que aplicaram música dentro da unidade acima de tudo tiveram resultados significativos. A música pode transformar uma pessoa, mudar cenas e ambiente¹⁸.

Com o objetivo de buscar referir possíveis benefícios que a música seja capaz de trazer aos trabalhadores, Vanderlinde & Durman (2010)¹⁹ realizaram uma pesquisa de campo de caráter descritivo de análise qualitativa com a amostra selecionada por oito funcionários do setor de limpeza e de zeladoria do turno matutino do serviço de apoio da UNIOESTE – Campus

de Cascavel/PR.

Foram aplicadas oficinas de musicoterapia durante cinco meses no total de dez oficinas com duração de trinta minutos, com a utilização de instrumentos musicais efetuados pelos pesquisadores; violino e violão e aparelhos de som, após cada sessão de música. Os resultados obtidos pelos autores supracitados foram, que durante as sessões observou-se melhoria na captação da importância que a música trazia para os participantes, ocasionando estabilização emocional, relaxamento, diminuição da ansiedade, tornando o seu ambiente confortável e aconchegante. Apresentando-se uma motivação de estar realizando suas funções em seu ambiente de trabalho. No que pode perceber que a musicoterapia é de grande importância sua inserção sendo de fato integrante ao acolhimento de saúde¹⁹.

Musicoterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Foram selecionados dois artigos, os quais relatam sobre a musicoterapia no local da UTI trazendo melhoramentos na evolução de um recém-nascido (RN) pré-termo e a inserção na vida de pacientes internados em UTI.

No estudo de caso único apresentado pelos autores Palazzi *et al.* (2017)²⁰, foi alcançado circundando uma mãe e sua filha pré-termo que colaboraram com nove encontros realizados com intervenção da musicoterapia. Os efeitos que foram apresentados pela RN quando a mãe estava foram: empoderamento do bebê, trazendo relaxamento, saturação de oxigênio positiva, desenvolvimento de novas competências, participação e envolvimento com o canto.

Já os efeitos positivos evidenciado pela mãe foram: empoderamento da mãe, superação da vergonha, desenvolvimento afetivo, melhor interação com o bebê, melhora das competências maternas e autonomia. Agregando os dados pelos autores citados acima, evidenciaram a importância da musicoterapia no quesito mãe/filho, o canto estabeleceu sintonia e interação de contato face a face de mãe/filho e comportamento de carinhos variados²⁰.

Outra pesquisa publicada expõe seis participantes internados em uma UTI, ouvirem por três dias consecutivos, músicas de sua preferência. Quando questionado os participantes sobre assimilação em relação a música, todos expuseram sentir-se bem com esse método e recomendaram a implantação do processo na UTI. Segundo o autor do estudo, a música é capaz de apontar coisas que a linguagem verbal não alcança⁴.

O sentimento de solidão foi relatado pelos participantes da pesquisa. Estes quadros os levam a um dos principais causadores da ansiedade, devido ao tempo breve que era disponibilizado para os seus familiares. A música, diante desse caso, transportava para dentro desses indivíduos conforto, capaz de suprir a saudades dos familiares. As lembranças evidenciadas pelos participantes possuem tendência de retomada de sentimentos como esperança, lembranças do passado que conduz um fluxo de imagens mentais e sensações prazerosas, mencionado pelos sujeitos com significado de propósito a sua existência⁴.

5. CONCLUSÃO

Percebeu-se, com os achados bibliográficos, que a prática da musicoterapia como conduta terapêutica difunde seus benefícios para o cuidado com o ser humano. Os estudos apresentam resultados de melhorias nas funções fisiológicas e psicológica entre outras funções durante o cuidado.

Além disso, estudos como estes admitem expor posicionamentos quanto à assistência da enfermagem nas áreas da saúde, inclusive sobre o seu papel na inserção da musicoterapia. A enfermagem é a conexão para o contato com o paciente, a equipe ocupa espaço importante, tornando-se parte integrante de um cuidado humanizado. Isso comprova que a inserção da musicoterapia na enfermagem é essencial, pois se explica que está sempre presente com os pacientes, vivenciando a dor, sofrimento e obtendo práticas terapêuticas com intuito de reduzir ou eliminar a dor tanto física quanto mental.

O presente estudo distingue que a musicoterapia é ideal em todos os setores citados acima, todos os estudos envolvidos trouxeram adição no processo físico, mental e emocional dos indivíduos. Foi evidenciado que a aplicação da música no tratamento de um ambiente hospitalar traz a reabilitação e a regeneração de forma significativa na vida dos pacientes.

Percebeu-se ainda que a música age desde o desenvolvimento fetal até na fase terminal da vida e não está somente inserida no campo hospitalar, tendo como desempenho de alívio na redução de estresse na vida dos trabalhadores em geral, desempenhando um movimento de trabalho mais satisfatório.

Mesmo sendo de grande importância a inserção da música na assistência de enfermagem, pode-se perceber que o acervo de pesquisas científica com esse tema ainda é pequeno, necessitando de mais incentivos e estudos. Carece de uma maior padronização e estudos para que todos os profissionais conheçam ainda mais esse método que é grandiosamente estabelecido como tratamento.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Nóbrega ED e Sousa MNA. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. *Interscientia*. 2016; 1(3):103-114.
- [2] Araújo TC, Araújo TC, Pereira A, Sampaio ES, Araújo MSS. Uso da Música nos diversos cenários dos cuidados: Revisão Integrativa. *RBE Revista Baiana de Enfermagem*. 2014; 28(1).
- [3] Taets GGC, Barcellos LRM. Música no cotidiano de cuidar: Um recurso terapêutico para enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. Rio de Janeiro. 2010; 2(3):1009-1016.
- [4] Araújo TC, Silva LWS. Música: Estratégia curativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem: UFPE On line*. 2013; 7(5).
- [5] Zanini CRO, *et al.* O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. *Arq. Bras. Cardiol.* Rio de Janeiro: 2009; 93(5):534-540.
- [6] Santana DST, Zanini CRO, Sousa ALL. Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial. *InCantare*. 2014; 5(1).
- [7] Dias JER. Musicoterapia contra a ansiedade em

- enfermos. Universidade de São Paulo. 2017.
- [8] Petersen EM. Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos. *Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2012; 11(2).
- [9] Seki NH, Galheigo SM. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Revista Interface [online] Comunicação Saúde Educação*. 2010; 14(33):273-8.
- [10] Mozer NMS, Oliveira SG, Portella MR. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Biblioteca virtual em saúde*. 2011; 16(2).
- [11] Marques MHPG. Comunicar com o coração: a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer. *Repositório das Universidades Lusíada*. 2014.
- [12] Neto EM *et al.* A musicoterapia e a música na medicina como terapia adjuvante. *Revista: Multidisciplinar e de Psicologia*. Id online. 2018; 12(40).
- [13] Martins, JT. Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes. *Ouvirouver*. Uberlândia. 2017; 13(2).
- [14] Rodrigues DIS *et al.* A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em UTI neonatal. *Científica Fagoc-saúde*. 2018; Edição .
- [15] Finger D *et al.* Música, saúde, enfermagem: Percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil. *Revista: Enfermagem UFPE online*. 2017; 11(Supl. 8):3251-7.
- [16] Barcelos VM *et al.* A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. *Revista de Enfermagem: UFPE On Line*. 2018; 12(4):1054-1059.
- [17] Herdy AM, Carmo CF. Os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores do transtorno do espectro autista. *Interdisciplinar do pensamento Científico- REINPEC*. 2016; 2(2).
- [18] Guazina L, Tittone T. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador. *Psicologia & Sociedade*. 2009; 21(1):108-117.
- [19] Vanderlinde J, Durman S. Espaço música no trabalho: benefício para saúde mental. *Revista: Tempus Actas Saúde Colet. Campus de Cascavel/PR*: 2010; 4(1):161-7.
- [20] Palazzi A, Meschini R, Piccinini CA. Intervenção musicoterapia para mãe-bebê pré-termo. *Voice*. 2017; 24:e41123.